

Reflexões sobre «Poder» e «Solidariedade»

Sandi Michele de Oliveira

Universidade de Évora

«Poder» e «Solidariedade» têm sido palavras chave para inúmeros estudos de natureza sociolinguística e pragmática. Evidentemente, este espaço não nos permite examinar em profundidade todos os aspectos de Poder e Solidariedade nos vários campos de estudo onde têm exercido influência. Focaremos a nossa atenção para a alteração que se tem verificado na conceptualização destes termos e na sua importância para as áreas de formas de tratamento, cortesia e estudos sobre «gender».

Começemos com o modelo apresentado em 1960 por Brown e Gilman. Apresentam um modelo de formas de tratamento baseado na interrelação de uma chamada «Semântica do Poder» e uma «Semântica da Solidariedade». A filosofia base do modelo é a ideia que os falantes pertencem a classes sociais e que ficam sujeitos às «forças» de Poder e Solidariedade conforme a posição que ocupam na hierarquia. Pelo facto de as relações sociais serem essencialmente ou relativamente estáveis, o modelo não é «flexível» em termos situacionais. Assim, as formas de tratamento são meras **reflexões de** ou são **subjacentes à** ordem social. O Esquema 1 é ilustrativo da relação de Poder e Solidariedade e as formas linguísticas:

[VER ESQUEMA 1]

A nosso ver, o sistema apresentado por Brown e Gilman é um sistema fechado; ou seja, as dimensões de Poder e Solidariedade existem dentro de um universo social. A produção linguística está divorciada do processo e é o produto final das outras considerações. Uma vez definidas as posições relativas dos falantes, a produção linguística segue essencialmente «naturalmente». Com este modelo, uma mudança na posição relativa dos falantes provocará uma alteração nas formas utilizadas.

Durante os anos 60, 70, e até ao princípio dos anos 80 aparecem centenas de estudos sobre formas de tratamento, dezenas dos quais seguindo o modelo de Brown e Gilman. Esses estudos pretendem «validar» e valorizar a importância de Poder e Solidariedade, e apresentam os dados nesses termos, em vez de procurarem outras explicações para os padrões de tratamento encontrados. Antes de considerarmos os estudos de 1985 e posteriores, examinaremos o modelo de cortesia apresentado por Brown e Levinson, que talvez seja o mais conhecido na literatura mundial.

Em 1978 Brown e Levinson apresentam um modelo de cortesia no qual as estratégias se dividem em duas categorias: cortesia «positiva» e «negativa». A cortesia positiva depende da cooperação entre os interlocutores e toma por certo que o falante partilha dos «desejos» do ouvinte, vemos claramente a herança da Semântica da Solidariedade. A cortesia negativa, por outro lado, relaciona-se com o interesse do falante em reconhecer a necessidade e o desejo do ouvinte de não ser impedido de actuar; diz-se que a comunicação reflecte formalidade e deferência. Aqui é a Semântica de Poder que reina. Brown e Levinson identificam três factores que determinam se um falante vai manter ou ameaçar a cara do outro, e se decidir ameaçá-la, com o grau de força. Os factores são Poder, Distância Social (que, por definição, representa a Solidariedade), e o Grau de Imposição. Brown e Levinson reconhecem a existência de factores situacionais que poderão alterar temporariamente a posição social relativa dos dois falantes, mas ainda mantêm a noção que o Poder reflecte o papel ou posição sociais relativos dos falantes. Os autores oferecem o exemplo de dois falantes, que passaremos a designar por **A** e **B**. O **A** ocupa uma posição social superior, e o **B** tem um cargo no governo. No contexto social, o falante **B** mostrará deferência ao falante **A**. No contexto profissional, por outro lado, se o falante **A** chegar a precisar algo de **B**, passará a lhe mostrar deferência. Sendo assim, mais uma vez podemos constatar que o conceito de Poder relaciona-se com a posição social ou profissional relativa dos falantes. A implicação é que as estratégias de cortesia são o resultado de relações sociais estáveis, e que a variação na

aplicação dessas estratégias deve-se à primazia, num determinado momento, de um «tipo» de Poder em relação aos outros

O Esquema 2 mostra a nossa interpretação do modelo de Brown e Levinson. Tal como é o caso do modelo de Brown e Gilman, estamos confrontados aqui com um sistema fechado.

[VER ESQUEMA 2]

Considerando agora a literatura sobre «gender», reconhece-se como o primeiro neste campo o livro de Lakoff intitulado *Language and Woman's Place* de 1975. Para Lakoff as diferenças evidenciadas devem-se ao facto dos homens ocuparem as posições de Poder (deixando às mulheres as posições desvantajosas). O Esquema 3 apresenta a nossa interpretação da perspectiva de Lakoff, que é mais um sistema fechado. Não está incluída a Solidariedade por não podermos decidir se deveria ser representada por uma só escala, ou duas (uma para homens e outra para mulheres), embora a nossa intuição nos diga que são duas.

[VER ESQUEMA 3]

Tomamos a liberdade na elaboração deste esquema de designar as mulheres como [-Homens] em vez de [Mulheres], porque Lakoff parece acreditar que as mulheres são consideradas «deficientes» em relação aos homens. A mensagem feminista dela parece-nos suficiente forte para justificar essa liberdade (cf. Lakoff 1975:7).

Os três esquemas apresentados representam o ponto da situação nas áreas de formas de tratamento, cortesia e «gender» até meados dos anos 80. Mais recentemente tem-se reconhecido o aspecto negociativo ou «construtivo» da comunicação. Nas formas de tratamento, os primeiros estudos focando a possibilidade de negociar e renegociar tratamentos

são o de Scotton de 1983 e o nosso de 1985 (revisado em 1992). O Esquema 4 revela diferenças importantes em relação a modelos anteriores.

[VER ESQUEMA 4]

Temos aqui um sistema aberto, flexível. Vemos claramente que os processos de negociação e renegociação afectam a produção linguística. É também evidente que a produção linguística poderá ter um papel determinante nos processos de negociação e renegociação dos padrões de formas de tratamento utilizados entre os falantes. Por outro lado, o modelo revela o processo pelo qual a interpretação de Poder e Solidariedade resulta da produção linguística. Os valores de Poder e Solidariedade não são constantes; conforme a situação, a consideração destas dimensões poderá alterar a produção linguística. Por sua vez, a própria produção linguística poderá ser, e muitas vezes é, factor num processo de renegociação (cf. Oliveira 1994).

Voltando à questão de cortesia, a maioria dos estudos continua a seguir o modelo de Brown e Levinson que, como referido acima, admite a possibilidade de variação situacional. É curioso notar que na introdução à edição de 1987 Brown e Levinson explicitam que a teoria tem por base uma alteração em relação a teorias anteriores; especificamente, foca-se a interacção verbal em vez da identidade do falante (Brown e Levinson 1987:2). Infelizmente, a variabilidade presumida pelo reconhecimento da importância da interacção verbal não se reflecte no modelo. Não alteram o modelo substancialmente; como resultado, a versão de 1987 continua a representar um sistema «fechado». Também parecem continuar a aceitar as noções de Poder e Solidariedade apresentadas por Brown e Gilman.

Estudos recentes sobre «gender» (cf. *Locating Power: Proceedings of the Second Berkeley Women and Language Conference* 1992) focam a liberdade que os falantes têm para «construir» conversa, identidades ou papéis sociais, poder, ou solidariedade, etc. Esta libertação dos padrões antigos é motivo para satisfação, porque o modelo interaccional é sensível à variação que ocorre naturalmente em conversas livres. O Esquema 5 pretende

mostrar a flexibilidade desta perspectiva actual: mais uma vez vemos que a produção linguística não é só o produto final--faz parte da construção da identidade dos falantes e da situação em si.

[VER ESQUEMA 5]

Tendo visto a abertura e flexibilidade nos modelos novos, é interessante notar que ao mesmo tempo que os linguistas têm vindo a rejeitar os modelos que apresentam uma visão estática do mundo social, alguns sociólogos também têm substituído a filosofia tradicional de classe social com a noção que é o comportamento que faz os membros de uma classe, que as pessoas podem, ao longo da vida, ser membros de mais de uma classe, e que o próprio conceito de «classe social» pode ser «construído» (cf. Waters 1994). Esta perspectiva sociológica segue a mesma linha das «comunidades de prática», que as linguistas Eckert e McConnell-Ginet (1992) referem em relação aos estudos sobre «gender».

Como chegámos a este ponto? Haverá quem pense que esta flexibilidade é fruto de pós-modernismo e da nossa capacidade de sobreviver num mundo ambíguo (cf. Derrida e a desconstrução da realidade, interpretado em Taylor 1992). A nosso ver, é preferível dizer que a ambiguidade sempre esteve presente, pelo menos neste século, mas que só recentemente reconhecemos o valor destas ambiguidades. Em vez de as chamar «anomalias» e deixá-las à margem das nossas análises, consideramos a sua importância e integramo-las nos nossos modelos, porque finalmente temos instrumentos analíticos e tecnológicos adequados para a sua incorporação.

Resumindo, então, quais as noções actuais sobre Poder e Solidariedade? Na última década vemos que já não são características ou qualidades estáticas, termos utilizados para distinguir as diferenças que a Sociedade define e sustenta. Hoje consideramos que os falantes vão construindo as suas identidades sociais através da sua interacção sociolinguística. Damos conta, também, de uma convergência teórica em várias ciências de linguagem, convergência

que se nota também em relação à teoria sociológica. Como linguistas, a actual perspectiva é animadora, porque os novos modelos reconhecem o valor e importância da produção linguística, bem como as potencialidades existentes para se construir uma identidade social

Referências

Brown, Penelope e Stephen Levinson. 1987. *Politeness*. Cambridge: Cambridge University Press.

_____. 1978. Universals in language usage: Politeness phenomena. In: *Questions and Politeness*, E. Goody, ed. Cambridge: University Press: 56-310.

Brown, Roger W. e Albert Gilman. 1960. The pronouns of power and solidarity. In *Style in Language*, Thomas Sebeok, ed. Cambridge, MA: Massachusetts Institute of Technology Press.

Eckert, Penelope e Sally McConnell-Ginet. 1992. Communities of practice: Where language, gender, and power all live. *Locating Power: Proceedings of the Second Berkeley Women and Language Conference*, Kira Hall, Mary Buchholtz, e Birch Moonwomon, eds., 89-99

Lakoff, Robin Tolmach. 1975. *Language and Women's Place*. New York: Harper & Row

Oliveira, Sandi Michele de. 1994. Winning friends and influencing people abroad: Using native speakers' communicative strategies. *Intercultural Communication Studies* 1V.1, 25-47.

Oliveira (Medeiros), Sandi Michele de. 1985. *A Model of Address Form Negotiation: A Sociolinguistic Study of Continental Portuguese*. Tese de doutoramento, Universidade do Texas, Austin.

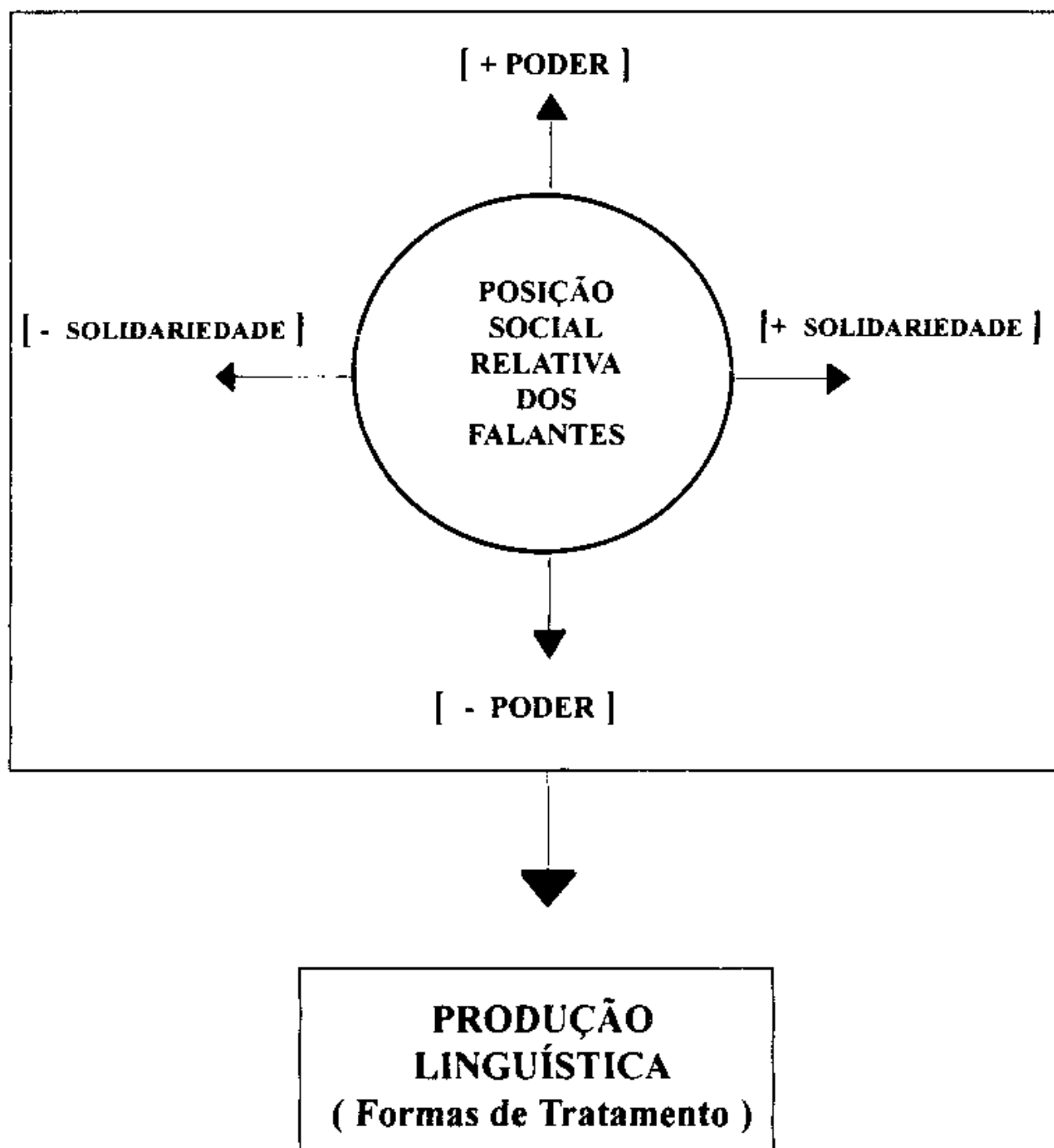
_____. 1992. Um modelo psico-sociolinguístico de formas de tratamento. *Actas do VIII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Scotton, Carol Myers. 1983. The negotiation of identities in conversation: A theory of markedness and code choice. *International Journal of the Society of Language* 44: 115-136.

Taylor, Talbot J. 1992. *Mutual Misunderstanding: Scepticism and the Theorizing of Language and Interpretation*. Londres: Duke University Press.

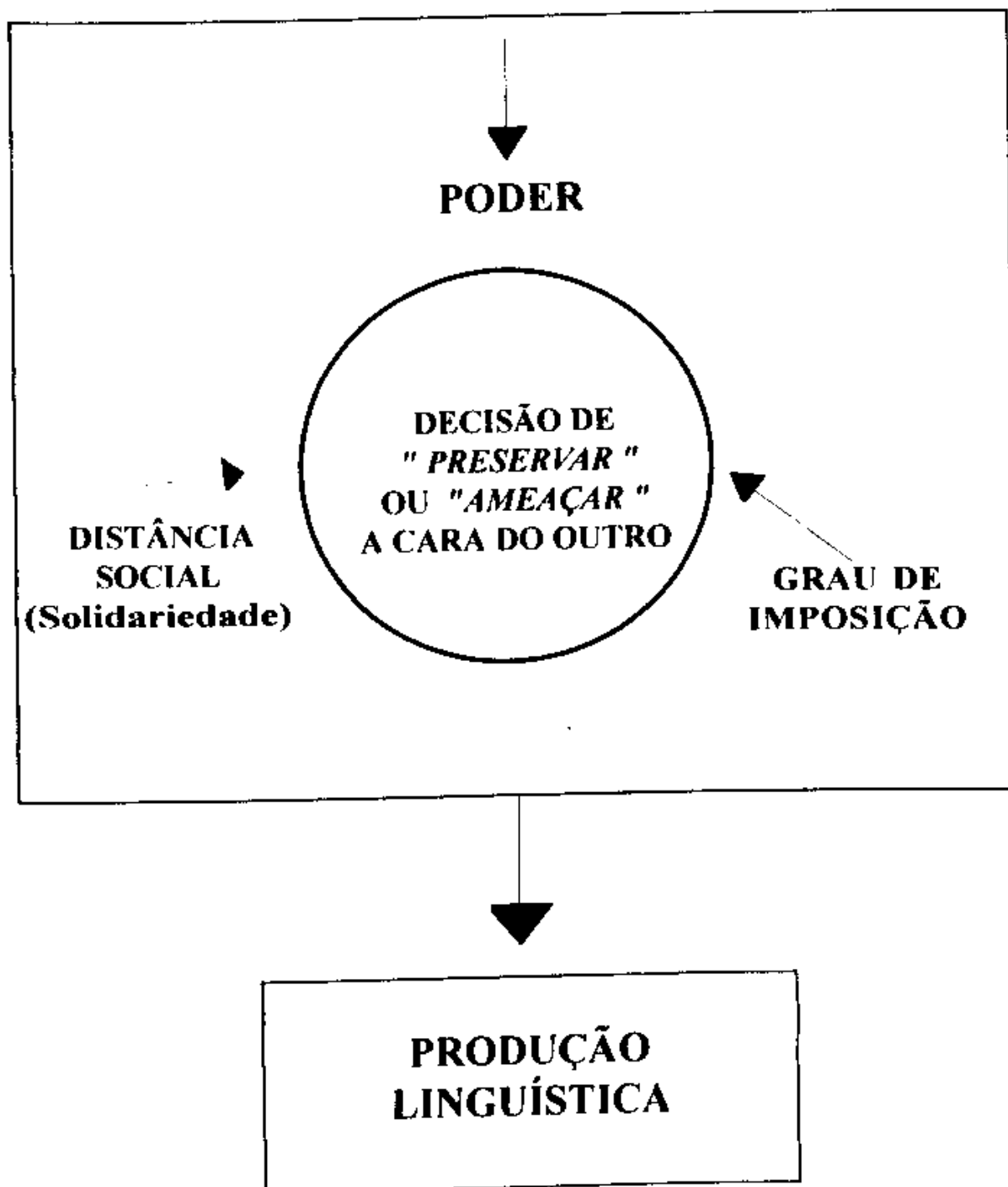
Waters, Malcolm. 1994. Succession in the stratification system: a contribution to the «death of class» debate. *International Sociology: Journal of the International Sociological Association* 9:3 (September), 295-312.

ESQUEMA 1

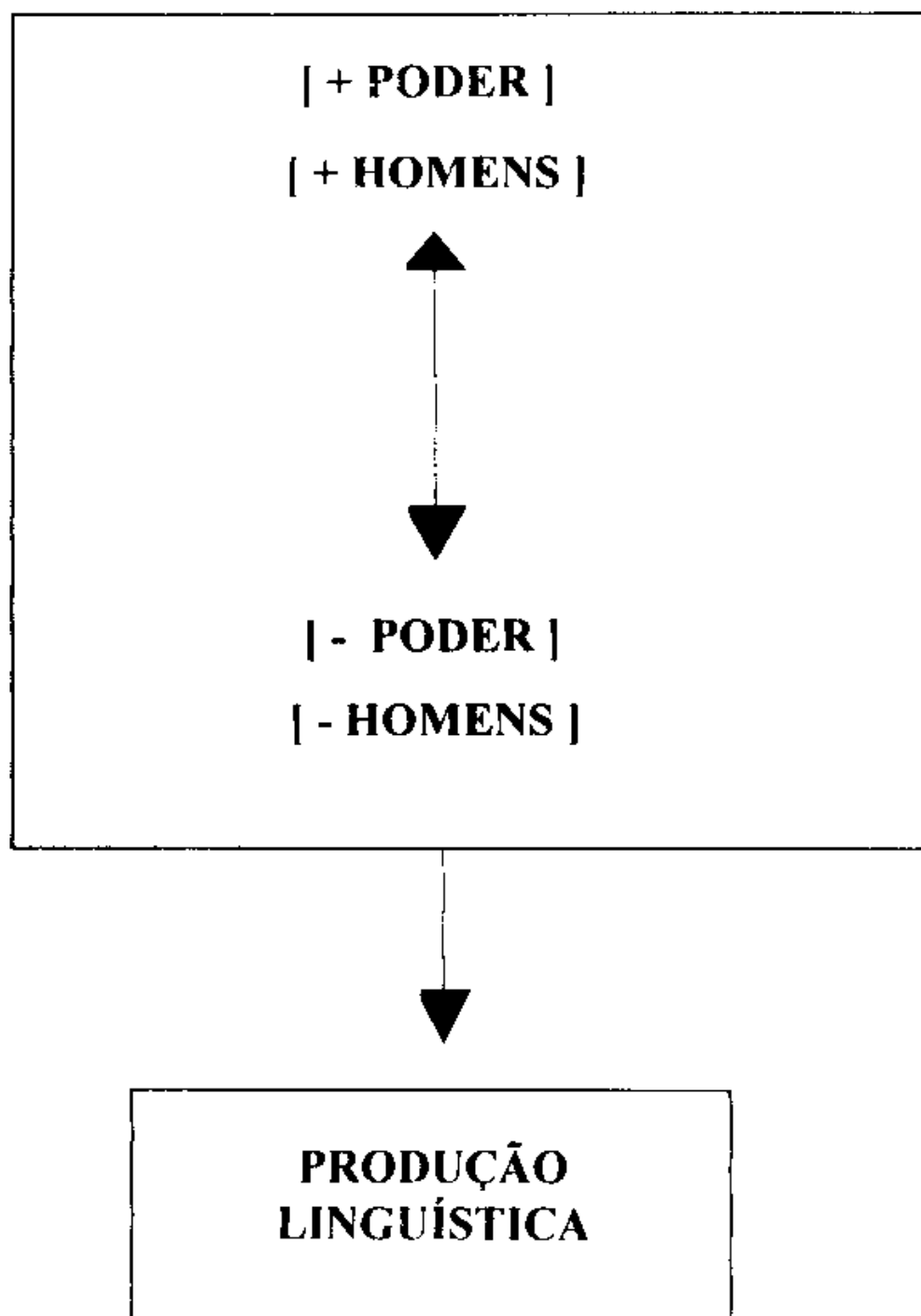
FORMAS DE TRATAMENTO
(Brown & Gilman 1960)

ESQUEMA 2

CORTESIA
(Brown & Levinson 1978, 1987)



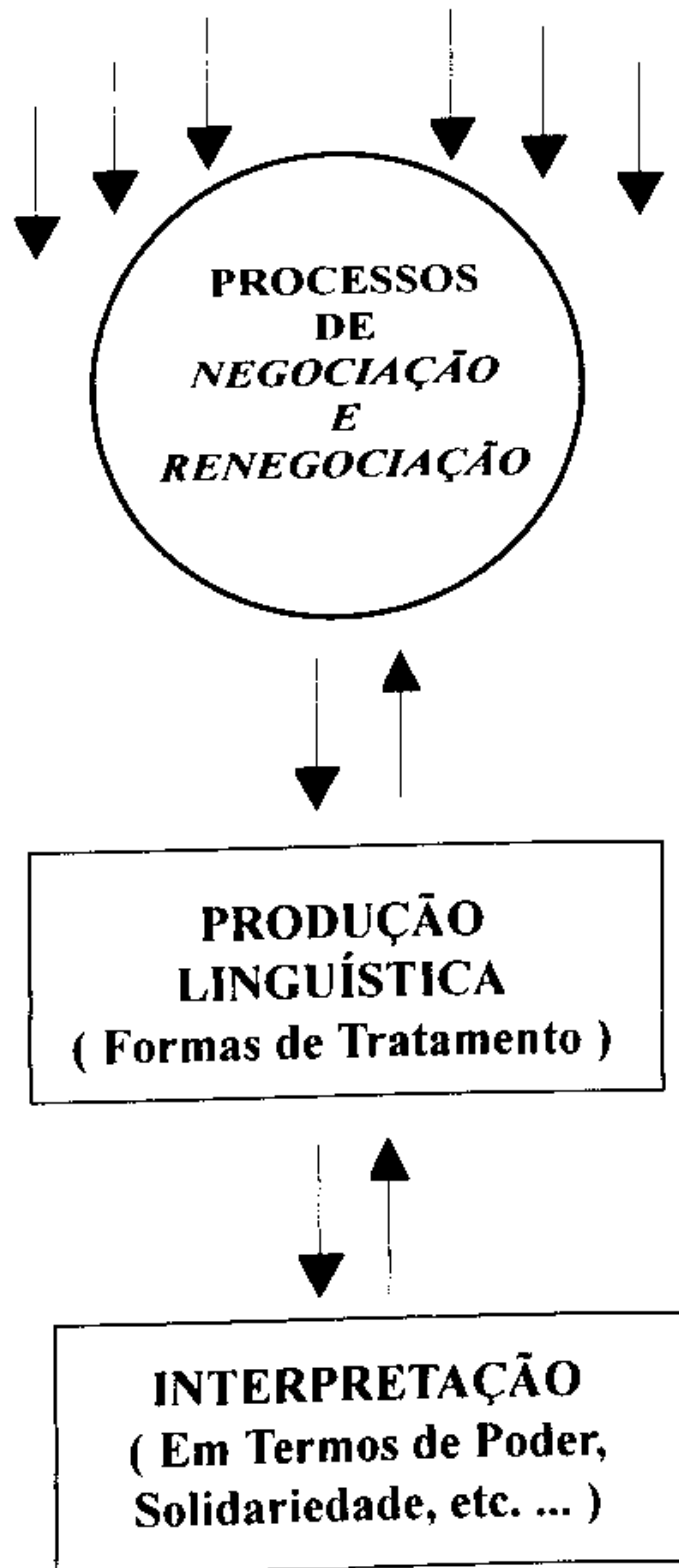
ESQUEMA 3

" GENDER "
(Lakoff 1975)

ESQUEMA 4

FORMAS DE TRATAMENTO
(Oliveira 1985 , 1992)

FACTORES CONSIDERADOS IMPORTANTES



ESQUEMA 5

" GENDER "

(Vários, Second Berkeley Women & Language Conference 1992)

FACTORES CONSIDERADOS IMPORTANTES

